

Bases da orientação e seleção profissionais

DR. PLINIO OLINTO

*Psiquiatra-chefe de Higiene Mental da Assistência
a Psicopatas*

Deve-se compreender como orientação profissional, não somente a indicação de um emprego a um indivíduo, não apenas um simples aconselhamento, mas, principalmente, a adaptação progressiva do indivíduo aos misteres que êle está destinado a desempenhar na vida, como pensa Lahy.

A orientação deve ser permanente, contínua e ligada à seleção escolar.

A higiene mental tem, assim, nesse particular, o seu mais importante desempenho.

A higiene física e a higiene psíquica asseguram a higiene mental. Portanto, a orientação profissional só é eficiente quando exercida por especialistas.

O exame clínico geral, em que, necessariamente, o exame psiquiátrico não pode faltar, afastaria, desde logo, os casos, tão frequentes e tão ocultos, de tuberculose, de sífilis, de distúrbios glandulares, etc.

Falhas de vida afetiva, que muito contribuem para a formação do caráter e para a consolidação da estrutura das funções intelectuais, não devem passar despercebidas do especialista para uma terapêutica eficaz que seria de natureza social, mas, sem dúvida, indicada pelo médico, embora auxiliado pelo psicólogo e pelo pedagogo.

Tem-se acusado os exames médicos porque só registram contra-indicações para as profissões, o que já seria muito.

Cumpra não esquecer que a medida das trocas respiratórias, da capacidade funcional do coração, da eliminação renal, etc., não são dados de valor negativo, porém de indicação para certas profissões.

E o exame psiquiátrico pode fornecer indicações positivas em muitos casos.

Entre os anormais, ha um vasto campo de estudo, quer se trate de retardados escolares, quer se trate do grupo dos supranormais.

Pesquisando as vocações, tem-se verificado a poderosa influência da sugestão sobre os chamados gostos das crianças, que um orientador menos experimentado deixa, às vezes, de perceber.

O método estatístico consegue obter um coeficiente de constância, em função da idade e das profissões, no que diz respeito à manifestação de gostos ou predileções manifestadas por crianças ou adolescentes, num período em que se está fazendo a escolha da carreira a seguir.

O exercício físico e o exercício psíquico devem ser cultivados paralelamente.

E a higiene mental assegura a atividade global do indivíduo.

E' preciso impedir que a vida intelectual cesse ao deixar a escola e ao ingressar numa profissão.

A escolaridade prolongada durante a atividade de cada profissão, a organização de lazeres nas sociedades de classe ou fora delas, o cultivo dos sindicatos, como propõe Lahy, forneceria a cada indivíduo trabalhador vasto campo para as realizações da higiene mental.

Quando se pretende orientar a atividade de um indivíduo ou selecionar indivíduos para uma atividade, o que importa é mais investigar uma aptidão particular do que o nível global das funções mentais.

E' muito mais proveitoso desenvolver aptidões manifestadas do que empenhar-se em exercitar aptidões impostas.

E' no sentido de suas aptidões naturais que o individuo precisa ser orientado em relação à sua profissão, que será inclinada ao exercício do seu trabalho ou mistér para o qual mais propriamente seja êle dotado, mais interêsse tenha ele manifestado.

Vocação é uma aptidão ligada a um estado afetivo que deve motivar a orientação profissional.

Trabalho é meio de vida. Porém ha quem não trabalhe por necessidade e tenha necessidade de trabalhar. O trabalho tem um fim econômico, humanitário, estético e higiênico mental.

Trabalha-se por vocação, trabalha-se por obrigação, trabalha-se até por brincadeira. Os esportes e as artes provam que a vocação para agir é mais do que simples obrigação.

O estudo das aptidões na orientação profissional é atualmente objeto de cogitações de todos os povos civilizados, onde a luta pela vida é cada vez maior.

O magistério primário é, sem dúvida alguma, o melhor colaborador do conselheiro de orientação profissional.

Na observação diária do escolar é possível pressentir tudo que proporciona fôrças determinantes profundas para a edificação do espírito subjetivo, tudo que concorre para a forma de uma estrutura que se começa a definir.

Estão talvez aí as primeiras manifestações das vivências da Gestalt-psicologia.

Essa tarefa incumbe mais ao professor, em contato diário com o escolar, do que ao psicólogo, num exame, no gabinete de psicologia experimental.

Iniciada como obra de assistência social, a orientação profissional tomou um caráter altamente econômico. Resulta de sua prática a diminuição ou desaparecimento do mau profissional, o que se vinha avolumando nestes últimos tempos, principalmente entre o operariado.

Depois, a redução do número de acidentes de trabalho, que têm por causa mais os defeitos do operário do que sua imprudência ou desatenção.

Além disso, a profilaxia das doenças que atingem os obreiros e cuja causa é a falta de correlação entre as energias do obreiro e o esforço exigido pela obra.

Compreendido, como cumpre, o valor comercial do homem, si cada um se convencer de que do bom funcionamento de seus órgãos depende

a sua atividade e que os benefícios que dela possa colher estão subordinados às suas aptidões, haverá maior aproveitamento de trabalho individual.

A escolha de uma profissão não é mais obra do acaso, nem objeto de resolução paterna.

O adolescente de hoje adquire o seu bilhete de ingresso para entrar no templo do labor, depois de ter experimentado a sua capacidade de trabalho num gabinete de orientação profissional.

Os insucessos de todos os dias vêm demonstrando que a escolha de uma profissão só deve ser feita após um exame psicológico e fisiológico de cada candidato.

Uma vez orientado êste e escolhida a profissão que lhe convem, está êle ainda sujeito a uma seleção entre os concorrentes. Nêste ponto intervem então os chamados testes de psicotécnica, as provas de telergética psicofísica, enfim manobras que, apropriadas a cada profissão, devem ser desempenhadas pelos profissionais para bem aquilatar da boa atuação de cada um.

Já em plena atividade, os obreiros do cérebro ou do músculo não devem escapar à vigilância das suas aptidões.

Com tais cuidados a produção humana é vantajosa e a coletividade só pode lucrar.

Assim, os jovens que não pretendam perambular pelas profissões que não lhes convêm, virão pôr em contribuição os seus recursos corporais e espirituais num laboratório de orientação profissional, afim de saber de que maneira lhes será mais fácil ganhar o pão de cada dia e de que maneira melhores serviços poderão prestar a sua Pátria.

A preocupação aludida, de obter do individuo, em qualquer profissão, o máximo de rendimento com o mínimo de fadiga, poupando ao mesmo tempo os gastos de seu organismo, consegue seu objetivo — primeiramente *orientando* o profissional na escolha de sua profissão, depois *selecionando* os candidatos a qualquer emprêgo entre os que manifestam capacidade para o seu desempenho.

Finalmente, *verificando* si são mantidas, durante o exercício da obrigação, as aptidões que, de princípio, foram apresentadas pelo novo obreiro. Dificil tarefa que, entretanto, compensa largamente todos os sacrifícios que por ela sejam feitos.

Do exposto conclue-se que um exame, tanto sob o ponto de vista fisiológico como psicológico, é indispensável, afim de que então se possam

coligir os dados necessários a formular uma opinião sobre a melhor maneira de indicar ao examinado as normas de sua orientação profissional. Mesmo fora do grupo dos instáveis, conhecidos de todos os psiquiatras, quantas pessoas existem que, por falta de orientação, perambulam previamente por vários emprêgos e ofícios até encontrar trabalho de acôrdio com a sua capacidade profissional. E quanto tempo perdido, quantas decepções, quanta fadiga intelectual, até que uma tal individualidade comece a produzir e a render na medida do esforço despendido. Uma vez entregue a uma profissão, compete ainda ao profissional não esquecer a vigilância de suas aptidões.

A energia constante, que somos solicitados a despendar em alguns mistérios, conduz à fadiga rápida e ao depauperamento de certos aparelhos cujo exercício muito cedo exige cuidados especiais afim de que, precocemente, não sejamos deles privados. Sua conservação e seu bom desempenho só podem ser assegurados por uma higiene particularizada, decorrente da observância de determinados preceitos que ao especialista incumbe prescrever.

E' assim que o exame periódico completo, físico, mental, vocacional, dos obreiros de todo o gênero, impõe-se como medida de grande vantagem sob o ponto de vista econômico, não somente individual, mas até mesmo social.

A mudança de profissão, que, quando ocorre frequentemente, se tem querido explicar pela tentação da novidade ou pela aspiração de poupar a fadiga com a variedade de trabalho, resulta dos anseios de uma vocação não realizada, porque dirigida por uma senda que não lhe competia. Com tais desvios padece o indivíduo e padece a coletividade.

As grandes empresas, cujo pessoal, pela tarefa que desempenha, representa sua fonte de renda, tem os seus lucros à mercê dessas oscilações.

O serviço público, também, muito se prejudica com a desadaptação dos seus funcionários.

O exercício de todas as profissões reclama inteligência, mas, o que vale é que ha, para isso, inteligência de todos os graus, de todos os feitios.

Não basta indagar no colégio ou na oficina, do professor ou do mestre, si o discípulo é inteligente.

Quantos terminam o curso vergados ao pêso das distinções e fracassam na vida profissional?

Ensina Spranger que os homens, segundo sua estrutura interna, segundo seus valores, buscam o sentido da vida com coisas diversas. Daí a distinção dos tipos fundamentais, dos quais por sua vez resultam determinadas formas de vida.

E' preciso procurar nas profundezas das tendências de cada um as origens das vocações que possui, os desejos que traz desde o berço ou que, mais tarde, ao seu caráter se incorporam.

Nas usinas de várias manufaturas, seria oportuno também estabelecer, sistematicamente, a pesquisa e a vigilância das aptidões individuais.

O progresso de certas indústrias e do comércio, exigindo maior capacidade dos operários modernos, vem provar que nas oficinas não se trabalha apenas com os braços mas também com o cérebro e com o coração.

O esforço muscular deve ser praticado com inteligência e realizado com alegria. E, sendo muitas as profissões e muitas as aptidões, todo o segredo do bom rendimento está no aproveitamento das tendências, que só se conhecem através de um exame psicofisiológico muito mais difícil e delicado do que um exame clínico.

Pois, si até para o adestramento dos animais tiramos partido de suas tendências, como desprezar nos homens as aptidões naturais de cada um?

Quantos mediocres na aprendizagem brilham, mais tarde, trabalhando por si?

As informações da escola e da casa são bem úteis, por certo, mas a inteligência deve ser julgada através do exame psicofisiológico.

Testes para orientação, para seleção, para aptidão profissional não são mais do que provas desse exame físico e mental a que se deve submeter o candidato.

Nada se pode concluir de um ou dois testes, embora muito bem estalonados, estandardizados, experimentados, quando outros exames não confirmam as conclusões.

Quando um médico pretende firmar um diagnóstico, serve-se muitas vezes, da informação que o laboratório lhe fornece com um exame de sangue ou de urina, que, por si só, pouco vale.

Tentando classificar as aptidões em relação às profissões, é necessário verificar as exigências requeridas quando se trata de obter um máximo de rendimento de trabalho.

Cada aptidão reclama uma função intelectual cujo funcionamento regular precisa ser pesquisado.

Existem aptidões inatas e aptidões adquiridas pelo hábito.

Em duas grandes categorias podemos dividir as aptidões: — manuais e intelectuais.

Entre as aptidões manuais chamadas, ainda podemos distinguir as que se manifestam nos dedos, nas mãos, nos braços, ou mesmo nos membros inferiores.

Entre as aptidões intelectuais, outras muitas distinções podemos fazer, sem esquecer que as inclinações nem sempre estão de acôrdo com as aptidões e que, por isso mesmo, a vocação não é mantida em várias épocas da vida, mormente durante a juventude quando ela varia dentro de algumas semanas.

A denominação de certas profissões, abrangendo vários tipos de atividade, também conduz a erros lamentáveis.

Diz-se, por exemplo, que alguém tem aptidões para mecânico porque exterioriza alguns desejos e facilidade em trabalhar com máquinas. Mas a mentalidade do maquinista não é a mesma do construtor de máquinas.

Ademais, o mecânico de precisão trabalha com a ponta dos dedos, o mecânico das locomotivas trabalha com a palma das mãos, o caldeireiro trabalha com os braços. Segundo alguns autores, o conselheiro vocacional deveria após o exame apresentar ao examinado algumas profissões, para as quais manifestasse aptidões, e deixar a escolha ao candidato. Isso porém, nem sempre representa vantagem, pois dentro das aptidões manuais e intelectuais ainda ha tendências que à psicologia compete descobrir; e só depois disso é que a profissão adequada a cada mentalidade pode e deve ser indicada. Cumpre, primeiramente, não confundir orientação profissional com o ensino do trabalho manual e do exercício cerebral. O que importa é indagar pelos característicos psicomotores si o indivíduo que quer exercer a sua atividade está fisicamente apto e psiquicamente adaptado a funcionar na usina ou no escritório.

As estatísticas feitas sôbre acidentes do trabalho provam que 32% tiveram por causa insuficiente aplicação do trabalho ao aprender e 43% foram originadas de má aplicação do operário ao trabalho, sendo o restante devido a outras razões.

No dia de hoje, através do surto de progresso das indústrias, o operariado já não é um simples produtor de forças, mas apenas um condutor de forças. E o que se trata de obter é uma produção de qualidade, isto é, *rápido, muito e bom*, no dizer dos práticos.

A orientação profissional tem por fim encurtar o período da aprendizagem, aproveitando as tendências individuais. Tal encargo deve, sem dúvida, ser confiado a especialistas. Envolve tantas responsabilidades que não pode ser desempenhado por quem não possua o respectivo preparo, isto é, vastos conhecimentos de fisiologia e de psicologia.

Um exame completo do candidato, feito pelo próprio orientador, é o único meio científico pelo qual é possível aconselhar uma profissão, com probabilidade de algum êxito prático. O período da adolescência é considerado por muitos como época de instabilidade e acha-se natural que seja consagrado a ensaios por variados caminhos, no intuito de permitir uma escolha definitiva após a experiência.

Tomada por base essa qualidade para uma primeira escolha, poderemos tentar o exame das aptidões por meios dos testes.

A orientação profissional, à luz da psicologia experimental, tem apenas objetivos utilitários, a taylorização do produtor e depois a taylorização do produto.

E tanto interessa a adaptação do trabalho ao trabalhador como a adaptação do trabalhador ao trabalho.

Nos ajustamentos em telergética não devemos esquecer o valor dos diferentes tipos e dos hábitos na economia do esforço despendido, pelo que o exame médico se torna indispensável.

Todos sabem que a força de vontade também disfarça muitas faltas e que, às vezes, um defeito põe em brio tentativas que acabam vencedoras.

Afirma-se que alguns sábios foram maus escolares, porém, daí não se conclue que os maus escolares tenham sido geralmente gênios. Os testes, empregados com critério, esclarecem tais confusões.

Tanto se pode partir de uma aptidão e imaginar um teste suscetível de descobri-la, como imaginar uma prova e determinar a aptidão que ela implica, direta ou indiretamente, como meio psicotécnico ou base psicológica. O essencial é que o teste possua boas qualidades, isto é, seja interessante, de modo a atrair a atenção, não seja influenciado pela personalidade do experimenter, nem na administração, nem na apreciação, que não sofra a influência do acaso, seja agradável, estalonado, rápido, inédito, e, além de tudo, que os candidatos a êle submetidos estejam de boa vontade, descansados, bem alimentados, sem

timidez, bem dispostos para com a experiência e para com o experimentador. Obtida assim uma informação sobre o desenvolvimento mental do candidato, é preciso explorar a natureza e o grau de cada uma de suas aptidões, afim de fotografar, por assim dizer, a sua fisionomia mental, dependente de várias condições.

O que se torna interessante, enfim, é pesquisar no indivíduo a capacidade intelectual que resulta das suas faculdades de compreensão e de invenção, faculdades que se alteram num ritmo incessante, como si fôsem a nossa respiração mental.

Inspiração e expiração representam bem os tempos de compreensão e invenção, pois enquanto que na primeira recebemos o sopro espiritual,

na segunda espargimos, no ambiente, as idéias que formulamos.

E' assim que cada individualidade exterioriza a sua inteligência, mostrando-se apta em aplicá-la a certas matérias ou assuntos, de preferência a outros.

Nisso consiste, sem dúvida, o que se denomina aptidão pessoal, ponto de partida para a orientação profissional.

E' sabido que o trabalho só é eficiente e rendoso quando cientificamente escolhido, quando efetivamente exercido.

Trabalhar bem e de boa vontade, essa é a fórmula.

E na vida todos temos, não apenas o dever, mas também direito de trabalhar.

Só o homem ocupado é um homem feliz.